

Produção brasileira em bases de dados sobre o processo terapêutico na terapia familiar e de casal

Vinícius Renato Thomé Ferreira

Universidade do Contestado (UnC)

RESUMO

Apesar da extensa literatura psicológica, existem poucos estudos que se referem especificamente ao processo terapêutico. Isto se deve em parte à complexidade do fenômeno clínico e a uma visão distorcida que separa pesquisa e psicoterapia. No caso da terapia familiar e de casal a situação não é diferente. Objetivou-se analisar as bases de dados LILACS, SIRPEP e INDEXPSI para levantar resumos completos de artigos brasileiros referentes ao processo terapêutico na terapia familiar e de casal. Os descritores considerados foram família, psicoterapia, pesquisa e processo terapêutico. Quatorze artigos foram utilizados na análise, descrevendo o caráter do artigo, o delineamento da pesquisa, a metodologia utilizada, a teoria de referência e as temáticas abordadas. A maioria dos resumos refere-se às investigações realizadas, e o referencial de preferência foi a psicanálise, caracterizando uma diminuição da lacuna que separa pesquisa e a psicoterapia. Houve dificuldades na análise dos resumos, pelo fato de as bases de dados conterem muitas lacunas de informação.

Palavras-chave: Processo terapêutico; pesquisa; terapia familiar e de casal.

ABSTRACT

Brazilian literature in data banks about therapeutic process in marriage and family therapy

Beside the extent psychological literature, there are few papers concerning specifically about therapeutic process. This happens, in part, due the phenomena complexity and a misunderstood sight that put a lack between psychotherapy and research. This paper aimed to analyze LILACS, SIRPEP and INDEXPSI and review complete abstracts about the Brazilian literature about marriage and family therapy therapeutic processes. Key-words were family, psychotherapy, research and therapeutic process, only in Portuguese. Fourteen complete abstracts were used for analysis, describing if does the article were theoretic or research issue, research fitness, methodology used and themes of the papers. Most articles referred to researches, and preferably theory was psychoanalysis. This issues shown a minimization of the gap between research and psychotherapy. There were difficulties concerning the Portuguese abstracts, because the data banks shown few information about the papers.

Key words: Therapeutic process; research; marriage and family therapy.

INTRODUÇÃO

Embora a psicoterapia seja a atividade-mor dos profissionais da Psicologia, observamos um pequeno número de investigações feitas sobre os processos que ocorrem durante o tratamento psicoterápico. Excetuando-se os estudos baseados no referencial teórico psicanalítico, onde se pode encontrar uma literatura extensa com estudos de caso, investigações que utilizam metodologia diversas da psicanálise em relação ao que acontece no processo terapêutico são escassas ainda, especialmente no Brasil. Desta forma, não é comum encontrar na literatura psicológica brasileira estudos referentes ao que ocorre na psicoterapia, seja com

outros referenciais teóricos, seja com metodologias de investigação alternativas ao estudo de caso.

A complexidade do fenômeno terapêutico se deve a muitos fatores, os quais podemos citar alguns: a história singular de cada paciente (vivências passadas, atuais, expectativas para o futuro, relações, recursos psíquicos, familiares e sociais), sua demanda pelo atendimento, a relação única estabelecida com o terapeuta (que também é uma pessoa que possui uma historicidade e uma singularidade), e a consideração que o tratamento é um processo que ocorre no tempo, com duas pessoas em desenvolvimento envolvidas também em sistemas de relação que não permanecem estáticos.

Historicamente, há uma lacuna separando a clínica e as investigações com metodologias mais próximas à produção científica tradicional. Enquanto os clínicos se atinham mais às necessidades que motivam a busca de atendimento pelos pacientes (tradição herdada dos teóricos da personalidade), os investigadores vindos de uma tradição acadêmica ocupavam-se dos processos básicos e os fenômenos que mais facilmente pudessem ser investigados pela metodologia oriunda das ciências naturais. A preocupação inicial dos “pesquisadores” centrava-se na percepção, memória e aprendizado, enquanto que os “clínicos” se defrontavam diariamente com os problemas das pessoas e seus sofrimentos, o que exigiu a configuração de quadros teóricos que estivessem adequados para a compreensão e intervenção (Hall, Lindzey e Campbell, 2000; Cloninger, 1999).

Felizmente, a percepção desta separação tem produzido um aumento gradual de estudos sobre os processos que ocorrem entre terapeuta e paciente na psicoterapia e os elementos/processos que seriam importantes no tratamento dos pacientes. Na terapia familiar, ainda, estas questões possuem outro agravante: a complexidade inerente ao sistema familiar, com papéis e funções dos membros da família é considerada muito mais presente no contexto do *setting* psicoterápico do que na terapia individual, pois todo o sistema participa de forma ativa.

Embora possamos observar uma mudança importante no campo da terapia familiar, ainda vemos que há figuras carismáticas que fazem certos monopólios no campo, como nos primeiros tempos. Tem havido, nos últimos 10 anos especialmente, um aumento considerável do número de estudos referentes aos processos que ocorrem na terapia familiar. Apesar da complexidade implicada, estes estudos têm gradualmente retirado a ênfase dos conhecimentos das figuras carismáticas e suas considerações acerca do sistema familiar e intervenções “que funcionam” como referência principal dos terapeutas familiares e valorizado a produção obtida por outros pesquisadores, que utilizam metodologias mais bem definidas de investigação (Sprenkle, 2002).

Tendo em vista este quadro, procedemos uma análise dos artigos indexados na base de dados LILACS, SIRPEP e INDEXPSI que tratam da questão do processo psicoterápico em terapia familiar e de casal. A literatura analisada refere-se a artigos escritos em português, no Brasil, e com resumo detalhado, para conhecer a produção teórica realizada.

DESCRIÇÃO DOS RESUMOS

A partir dos descritores terapia familiar, família, psicoterapia, processo terapêutico e pesquisa, foram

encontrados os seguintes números de artigos nas bases de dados consultadas.

TABELA 1
Termos e indexadores investigados

<i>Termos buscados</i>	<i>LILACS</i> ¹	<i>SIRPEP</i> ²	<i>INDEXPSI</i> ³	<i>Total</i>
Terapia familiar	688	18	103	809
Família psicoterapia	108	20	32	160
Processo terapêutico família	23	0	1	24
Pesquisa psicoterapia família	4	0	0	4
Total	823	38	136	997

¹ Disponível no endereço <<http://www.bireme.br/bvs/P/pbd.htm>>. Data da consulta: 13/09/2003.

² Disponível no endereço <<http://www.bvs-psi.org.br/scripts/wxis.exe/bvs/iah/?IsisScript=iah/iah.xic&base=SIRPEP&lang=p>> ou <<http://www.bvs-psi.org.br>>. Data da consulta: 18/09/2003.

³ Disponível no endereço <<http://www.bvs-psi.org.br/scripts/wxis.exe/bvs/iah/?IsisScript=iah/iah.xic&base=INDEXPSI&lang=p>> ou <<http://www.bvs-psi.org.br>>. Data da consulta: 18/09/2003.

Embora possamos observar que haja uma considerável produção em terapia familiar, apenas cerca de 20 por cento desta produção (188 artigos) relaciona-se com a psicoterapia propriamente dita, de acordo com os descritores relatados nas bases de dados. Em relação aos termos família, processo terapêutico, psicoterapia e pesquisa, são encontrados 28 trabalhos, o que caracteriza 2,8 por cento do total. Considerando os resumos completos que façam referência explícita à psicoterapia familiar e os processos ocorridos na psicoterapia, foram encontrados 14 artigos (cerca de 1,4 por cento), que constitui o material analisado neste artigo.

Os itens considerados na análise foram os seguintes:

- *Caráter do artigo*: teórico (revisão da literatura, ensaio teórico) ou empírico (relato de pesquisa, relato de experiência);
- *Delineamento da pesquisa*: qualitativa, quantitativa ou mista;
- *Metodologia utilizada*: escalas, questionários, estudos de caso, etc;
- *Teoria utilizada como referencial de análise*; e
- *Temáticas abordadas pelos artigos*.

ASPECTOS ANALISADOS NOS RESUMOS DOS ARTIGOS

1. Caráter do artigo

Dos artigos analisados, quatro deles são de natureza teórica, discutindo conceitos ou fazendo uma revisão da literatura, e dez possuem caráter empírico.

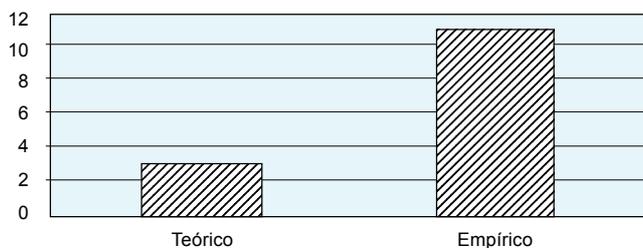


Figura 1 – Caráter do artigo

Observa-se, portanto, que a produção referente à psicoterapia familiar e os processos terapêuticos que ocorrem nela são, em sua grande maioria, resultados de algum tipo de investigação, não se restringindo a considerações exclusivamente teóricas. Assim, a prática clínica é utilizada como provedora dos elementos que visam conhecer o processo terapêutico.

2. Delineamento

Os resumos analisados dos trabalhos empíricos mostram os seguintes delineamentos de pesquisa:

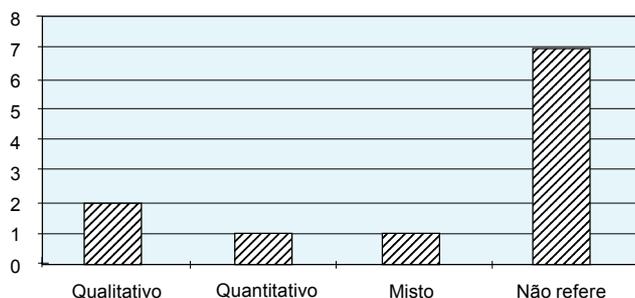


Figura 2 – Delineamento

A partir das pesquisas referidas, não é possível observar diferenças significantes entre delineamentos qualitativos, quantitativos ou mistos, visto que cerca de 70 por cento dos resumos não explicita qual o delineamento adotado.

3. Metodologias utilizadas

Três metodologias foram utilizadas nos estudos empíricos: o relato de experiência, a observação e os estudos de caso.

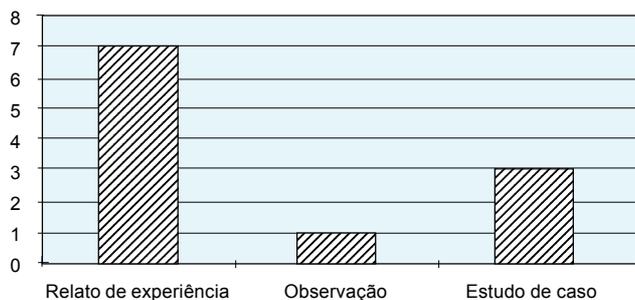


Figura 3 – Metodologia

Desta forma, os relatos de experiência, ou seja, os atendimentos realizados pelos autores transformados em material empírico, se constituem a metodologia preferencialmente utilizada, suplantando o número de pesquisas realizadas com estudos de caso.

4. Teorias utilizadas como referencial de análise/reflexão

De forma semelhante ao delineamento, os resumos não referem, na maioria dos casos, a teoria utilizada. Entretanto, há uma predominância do referencial teórico psicanalítico quando mencionada a teoria.

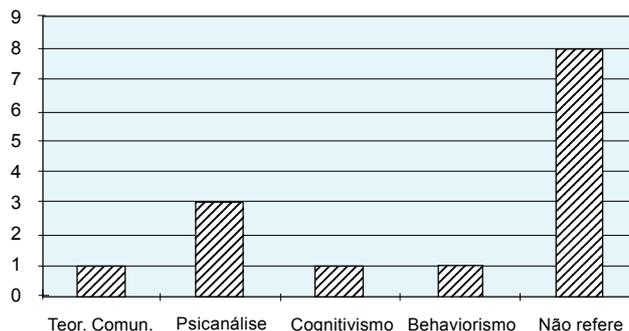


Figura 4 – Teorias utilizadas

5. Temáticas abordadas pelos artigos

Lamano-Adam (1998) discute as teorias sistêmica e psicanalítica sob a dimensão do lugar da família no desenvolvimento do pensamento e da experiência emocional. A realidade psíquica é considerada de duas formas, pelo que chama de equivalência psíquica e faz-de-conta, através das contribuições de Fonagy e Target: haveria um aumento de discriminação entre o mundo externo e a realidade psíquica, até a conquista do modo reflexivo. Este processo de discriminação seria facilitado por alguns aspectos do setting e de técnicas de psicoterapia familiar, como por exemplo o uso do genograma e do álbum de família.

Cypel (2002) discute construtos psicanalíticos a partir da metapsicologia, procurando fundamentar o atendimento familiar. Os conceitos de subjetividade, referindo-se ao infantil e ao repetitivo e a multisubjetividade, referindo-se ao momento atual, ao fato psíquico novo, relação de objeto e relação de sujeito, a partir de uma leitura de Bion são analisados, bem como a transferência, contratransferência e a interpretação no contexto familiar.

Sinon (1987) analisa as indicações de psicoterapia a partir de um modelo médico, que considera as seguintes etapas: como se dá a patologia e como agem as psicoterapias, para indicar a mais adequada, e apresenta a Psicoterapia Preventiva da Família. Considera, ainda, três elementos limitadores da psicoterapia: as

características do paciente, os limites dados pelas teorias psicoterápicas e os limites referentes às condições do psicoterapeuta.

A partir de seus questionamentos, Salum (2000), faz uma reflexão sobre seus atendimentos à infância, sobre como manejar mais adequadamente a demanda das crianças, e como adequar seus atendimentos às demandas e possibilidades desta e da família. Houve adaptações do *setting*, adaptando-se à demanda dos pacientes.

O estudo de Nollen, Rosa, Santos, Silva e Fort (1998) procurou investigar se os padrões de comunicação das quatro primeiras sessões do psicodiagnóstico e das quatro últimas sessões psicoterápicas eram iguais ou diferentes. Os participantes foram 11 famílias nucleares, e a metodologia utilizada consistiu em gravações de fitas de áudio, posteriormente transcritas para um prontuário. O referencial teórico utilizado foi a Teoria de Comunicação de Virginia Satir, e a análise referiu-se a vinhetas que foram classificadas de acordo com as comunicações ocorridas. Os padrões de comunicação foram comparados através da correlação de postos de Spearman, que identificou que a comunicação, nas últimas sessões, tornou-se mais clara e significativa. Os autores referem que após a psicoterapia, a família referiu melhoras, expondo seus problemas com mais facilidade e admitindo seus sentimentos e necessidades de relacionamento.

Cukiert (1999) relatou um atendimento realizado, através de uma abordagem analítica, de psicoterapia de casal num conflito conjugal desencadeado através de uma cirurgia para o tratamento da epilepsia em um dos cônjuges. A autora refere que a atribuição de uma significação psicológica aos fatos que o casal refere permitiria novas possibilidades de entendimento, com o acréscimo de mais alívio e amparo na relação.

Tendo em vista que o processo de internação parcial em hospital-dia sempre gera estresse e grande necessidade de informação para os familiares e paciente. Contel, Boas e Tenan (1998) relatam a ação de um grupo de psicoeducação no suporte do sistema familiar, possibilitando-lhe a oportunidade de se envolver com apoio e segurança neste programa. Os atendimentos são realizados uma vez por semana, por uma hora e meia, com o objetivo de permitir que os familiares dividam entre si sentimentos e experiências que favoreceriam o insight sobre as interações familiares. Os resultados indicam que quando os familiares aceitam o transtorno mental, diminuem as pressões sobre o paciente e melhora seu prognóstico. Dentre os aspectos terapêuticos mais comuns observados em 20 sessões, os autores referem a ventilação de emoções, o oferecimento de informações, altruísmo, comportamento imitativo, fatores existenciais e a instilação de espe-

rança, além de terem auxiliado os familiares com comportamentos defensivos.

Face às novas configurações de família, que exigem do terapeuta o desenvolvimento de recursos novos para o exercício clínico, Soares (2002) discute o atendimento de um casal prestes a constituir uma família. O foco da atenção da terapeuta centra-se no aspecto paradoxal da relação conjugal, que por um lado manifesta certa auto-suficiência, e, por outro, apresenta um funcionamento mental primitivo, e compara este paradoxo com a relação transferencial e contratransferencial, quando o analista deve ao mesmo tempo preservar o método analítico e precisa inovar os artefatos técnicos para a sustentação do vínculo analítico.

Ingberman (1999) analisou, através do referencial behaviorista, o sintoma de encoprese em crianças, através de uma intervenção terapêutica com a mãe e a criança. As sessões foram gravadas em fita cassete e analisadas as interações entre terapeutas e clientes (no caso, as mães e as crianças). Nos três casos analisados houve mudança no comportamento de defecação, com estratégias similares, mas estas estratégias tiveram algumas variações, de acordo com a análise funcional do sintoma de cada caso.

O artigo de Figlie, Pilon, Dunn e Laranjeira (1999) mostra uma proposta de orientação familiar de modelo cognitivo, objetivando aumentar a qualidade nas relações do grupo familiar com usuários de drogas, procurando obter ganhos terapêuticos para os familiares. O artigo descreve os dados demográficos das famílias atendidas, os tratamentos realizados com os familiares e usuário, as expectativas em relação ao grupo de orientação familiar, as formas de auxílio feito pelas famílias e os motivos que o usuário teria para ter se tornado dependente.

Golfeto e Mian (1999) descrevem a técnica psicoterápica familiar realizada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, denominada de tempo limitado. Também fazem paralelos com a psicoterapia longa e discutem aspectos da orientação familiar.

O artigo de Brasiliano e Cobelo (1994) discute um modelo de psicoterapia familiar breve utilizado no programa de internação de pacientes farmacodependentes. Refere um índice de adesão dos familiares ao tratamento de 89 por cento, e discute as características dos atendimentos.

Dal Fabbro, Horikoshi, Ishara e Contel (1993) relatam uma experiência de terapia breve, e mencionam que a adesão ao tratamento dos adolescentes com problemas de ajustamento foi influenciada pelo grau de colaboração das mães ao tratamento, pelo contrato terapêutico e pelo uso da técnica focal característica da abordagem.

O estudo de Yamamoto (1990) procurou verificar a eficiência da Psicoterapia Preventiva da Família como método terapêutico. Esta modalidade de psicoterapia, que possui caráter preventivo, teve sua origem em atendimentos comunitários de um grupo de psicólogos. A abordagem considera que o paciente é sempre a família, e os atendimentos são realizados no domicílio familiar, possui duração breve e é flexível na abordagem terapêutica, objetivando facilitar o alcance dos objetivos preventivos a que se propõe. A pesquisa procurou, em 20 famílias da região da Grande São Paulo, sistematizar a técnica, definir seu alcance e indicações terapêuticas.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A produção bibliográfica referida pelos resumos nas bases de dados consultadas diz respeito, em sua maioria, a pesquisas empíricas, sendo as reflexões teóricas e revisões da literatura constituintes de uma pequena parcela. A clínica e a pesquisa, portanto, passam por um movimento de aproximação quando são utilizadas técnicas de pesquisa para estudar a psicoterapia familiar.

Entretanto, existem importantes considerações que devem ser apontadas. Em relação às metodologias utilizadas, há um grande número de artigos elaborados a partir de reflexões sobre a prática clínica, que categorizamos como relatos de experiência. Estes artigos referiram-se a atendimentos realizados, e excetuando-se os estudos de Nollen et al. (1998) e Ingberman (1999), os demais possuem metodologias qualitativas de análise das informações. Estudos que correlacionem elementos da relação terapêutica, por exemplo, a empatia, por parte do terapeuta e a confiança neste por parte do paciente/família, devem contribuir para um panorama mais completo da relação terapêutica e do processo psicoterápico.

Dos três estudos teóricos considerados, dois deles dizem respeito ao referencial psicanalítico, e o outro à Psicoterapia Preventiva da família. Embora muitos dos primeiros terapeutas de família tivessem formação psicanalítica, influenciando de forma importante o campo, a cibernética e a teoria da comunicação também tiveram importante influência no campo, especialmente com os escritos de Gregory Bateson (Nichols e Schwartz, 1998). Talvez a produção brasileira de estudos envolvendo psicoterapia familiar e de casal e o processo terapêutico contenha um número maior de estudos com fundamentação psicanalítica devido à grande influência que a psicanálise exerce na psicologia latino-americana e brasileira. Entretanto, não é possível, com o presente material analisado, avaliar adequadamente a produção teórica sobre o processo

terapêutico na terapia familiar e de casal, pois nas bases de dados, em diversos momentos, encontrou-se fragmentos de resumos que relacionavam pesquisas sobre o processo psicoterapêutico de famílias e de casais com outras teorias, como a teoria da comunicação e a teoria sistêmica. Da mesma forma, a lacuna de informações sobre o delineamento utilizado tornou inviável a análise desta dimensão. Este material, por ser fragmentado, não pôde ser utilizado devido ao critério de seleção resumo completo, e trouxe dificuldades para a realização desta análise. Sugerimos que este tópico seja observado com mais cuidado pelos autores dos resumos, pelos periódicos no processo de seleção dos artigos e na elaboração das bases de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O índice de 1,4 por cento de artigos referentes à psicoterapia familiar e os processos terapêuticos demonstra que há, realmente, poucos estudos referentes a esta temática. Pensamos que os elementos que contribuem para isto referem-se, especialmente, à complexidade do objeto de pesquisa e o fato de serem pesquisas que demandam mais tempo do que as de caráter transversal, exigindo dos pesquisadores um envolvimento por mais tempo e, talvez, um financiamento maior para sua realização (equipamentos de vídeo, salas de psicoterapia preparadas para esta finalidade, fitas, etc.).

Outro fator que pode estar influenciando este baixo percentual é uma concepção antiquada do que seja pesquisa. Talvez os psicólogos se preocupem em escrever sobre trabalhos “de pesquisa”, ou seja, atividades diferenciadas de investigação que não se relacionam diretamente com sua prática clínica, enfocando mais o resultado da influência da psicoterapia em diversas situações e não propriamente o que ocorre dentro e durante o processo psicoterápico. Uma formação acadêmica que dissocia “pesquisa” e “terapia” também deve estar presente na raiz destes dados. Este elemento relaciona-se com a separação histórica já mencionada entre estas práticas, e perpassa em boa medida a formação acadêmica dos professores da graduação. Desta forma, visões equivocadas sobre o que seriam pesquisa e psicoterapia, considerando que estes elementos pertenceriam a mundos diferentes, são repassadas aos alunos e se manteriam na vida profissional de forma mais ou menos duradoura.

Uma aliança entre delineamentos mistos de pesquisa deve contribuir em grande medida para aproximar os campos ainda distantes da pesquisa e da psicoterapia familiar. Ressaltamos que a divisão entre “quali” e “quanti”, que ainda suscita discussões em alguns meios e gera sectários, é artificial, se conside-

ramos que podemos e devemos utilizar todas as ferramentas que temos disponíveis para uma compreensão cada vez maior da psicoterapia. Isto, entretanto, exige do pesquisador um preparo bem maior, e a disposição para “caminhar” através destes delineamentos outrora inimigos.

O campo da pesquisa em psicoterapia está amadurecendo, e o mesmo acontece no caso específico da psicoterapia familiar e de casal. Estas investigações não devem referir-se somente à sua eficácia, mas sua eficiência também deve ser avaliada. E para tal, é necessário “entrar” na sessão terapêutica, analisar as relações entre os membros da família e o(s) terapeuta(s) de todas as formas possíveis. Somente desta forma se poderá conhecer de forma mais realista para que serve e o que faz, efetivamente, a terapia familiar e de casal.

REFERÊNCIAS

- Brasiliano, S. & Cobelo, A. (1994). Psicoterapia familiar breve de farmacodependentes internados. *Revista da ABP-APAL*, 16, 4, 165-170.
- Cloninger, S. (1999). *Teorias da personalidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Contel, J. O. B., Boas, M. A. V. & Tenan, S. S. H. G. (1998). Psicoeducação e suporte em grupo para familiares em hospital dia. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 47, 11, 553-556.
- Cukiert, M. (1999). Atendimento de casal: um recorte clínico. *Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 4, 8, 93-103.
- Cypel, L. R. C. (2002). Algumas reflexões sobre os fundamentos do trabalho psicanalítico com família e casal. *Ide*, 36, 2-16.
- Dal Fabbro, M. R. S., Horikoshi, C. T., Ishara, S., & Contel, J. O. B. (1993). Psicoterapia de grupo de tempo limitado (PGTL) com adolescentes: detalhes da técnica e aplicação em 30 sessões, em ambulatório psiquiátrico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 26, 4, 609-618.
- Figlie, N. B., Pillon, S. C., Dunn, J. & Laranjeira, R. (1999). Orientação familiar para dependentes químicos: perfil, expectativas e estratégias. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 48, 10, 471-478.
- Golfeto, J. H. & Mian, H. (1999). Abordagem psicoterápica da criança e da família no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 32, 2, 203-210.
- Hall, C., Lyndzey, G. & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da personalidade*, (4ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Ingberman, Y. K. (1999). *Análise de estratégias de intervenção psicológica comportamental em encoprese infantil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lamano-Adam, V. L. C. (1998). O lugar da família e da psicoterapia familiar no desenvolvimento da experiência emocional e do pensamento simbólico. *Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 3, 6, 47-55.
- Nichols, M. P. & Schwartz, R. C. (1998). *Terapia familiar: conceitos e métodos*, (3ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Nollen, L. C. L., Rosa, J. T., Santos, F. A. P., Silva, G. R. B. & Fort, R. C. (1998). A família em psicoterapia: comunicação. *Mudanças Psicoterapêuticas e Estudos Psicossociais*, 6, 10, 1739-1793.
- Salum, J. B. M. (2000). Consultas terapêuticas como ajuda aos pais de crianças em psicoterapia. *Mudanças Psicoterapêuticas e Estudos Psicossociais*, 13, 8, 239-248.
- Sinon, R. (1987). Indicações e limites da psicoterapia. *Boletim de Psiquiatria*, 20, 1/2, 7-12.
- Soares, S. S. G. S. (2002). O casal a um passo de... vir a ser família! *Ide*, 36, 02-111.
- Sprenkle, D. (2002). *Effectiveness research in marriage and family therapy*. Alexandria, VA: American Association for Marriage and Family Therapy.
- Yamamoto, K. (1990). *Estudo do método e resultados da psicoterapia preventiva da família*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. Não publicada.

Recebido em: 21/10/2003. Aceito em: 31/03/2005.

Autor:

Vinicius Renato Thomé Ferreira – Psicólogo. Universidade de Contestado (UnC).

Endereço para correspondência:

VINICIUS RENATO THOMÉ FERREIRA
Rua Victor Sopesla, 3000 – Bairro Saleté
CEP 89700-000, Concórdia, SC, Brasil
E-mail: vinicius@uncnet.br